

VIAGEM A BRODOWSKI E BATATAIS_1

Após sucessivos adiamentos, finalmente pude realizar a viagem com os netos para conhecer a casa-museu onde viveu o grande pintor brasileiro Cândido Portinari na vizinha Brodowski e, de quebra, mostrar a Praça de Batatais e o parque do lago artificial daquela cidade. A viagem foi tranquila num domingo claro e sem chuva. Brodowski está a 61 km de Franca e possui em torno de 25 mil habitantes, com forte presença da cana de açúcar em sua economia. Fomos diretamente ao museu de Portinari, situado defronte uma grande praça na região central.

O nome da cidade é uma homenagem ao engenheiro Alexandre Brodowski da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e responsável pela implantação da pequena estação em 1894 que deu origem à cidade. A estação era destinada a transportar o café produzido pelas fazendas da região, que doaram as terras para a ferrovia que passava por ali no rumo de Batatais e Franca que tiveram estações inauguradas na década anterior.

É inegável que o museu melhorou muito e se modernizou após a contratação de uma organização social de cultura (ACAM) para administrar o local. Utilizada pelo tucanato desde o final dos anos 90, a gestão do museu é feita através de um Contrato de Gestão, instrumento jurídico que institui e disciplina a parceria entre o Poder Público e uma entidade qualificada como Organização Social. No entanto, os gastos públicos são elevados: a ACAM que gerencia três museus estaduais recebeu em 2017 (último dado disponível) 11 milhões de reais do Estado. Em Franca, todo o orçamento da cultura mal chegou a dois milhões em 2022. Não é por outro motivo que a imprensa local traz muito mais notícias do Museu Portinari que dos museus da cidade, uma forma do tucanato irrigar com recursos públicos a imprensa sem ser incomodado.

O museu, como dizia, está muito bem cuidado. Atrai pelas pinturas que Portinari fez nas paredes da casa, a capela que pintou para a avó, os painéis interativos fazem as crianças se divertir e se informar, a cenografia da cozinha é show, mostrei aos netos como funciona um fogão a lenha e o moedor de café em grão. Dali, fomos visitar a capela na praça fronteira, para a qual Portinari pintou um belo Santo Antônio. Em seguida, nos dirigimos até a antiga e bonita estação ferroviária que abriga um pequeno museu. Aos fundos, uma praça com grandes esculturas está em mau estado, quase abandonada, a prefeitura não tem conseguido fazer a manutenção adequada do local.

Uma última atração nos moveu em Brodowski, o Giardino Portinari, um pequeno parque linear implantado sobre o que foi o leito da estrada de ferro. Com caminhos sinuosos entremeados a reproduções de obras do grande pintor e divertidas adaptações de suas obras para brincadeiras infantis, o lugar deve se tornar mais atraente quando as árvores crescerem mais e se a prefeitura der conta de manter o lugar limpo, coisa que não está conseguindo. De qualquer modo, vale a visita, à noite deve ficar bem bonito com a iluminação individual de cada um dos painéis. Cumprido o roteiro, pegamos a estrada de volta, com parada programada em Batatais, que fica para a semana que vem.

Mauro Ferreira é arquiteto

